

SEIS VINHETAS

por SEVERINO COSTA



Expressivo friso de trajos ricos vianenses, com o seu ouro
(no centro, Manuela Couto Viana e Luísa Branco Cerqueira; nos extremos as duas filhas do antigo presidente da Câmara dr. João Rocha Páris)

Viana ostenta o atractivo das suas lavradeiras e dos seus fatos ricos, como um ex-libris inconfundível. Sob o signo do Traje de Viana, a vida aqui começa para se desdobrar em festas por toda a Primavera e Verão. Cada terra seu rosto. O de Viana, embora ela seja

também terra do mar e que no mar cresceu e ganhou fama, retrata-se nas suas lavradeiras de fatos ricos.

Elas aí estão, na oferenda dos seus trajos ourados e dos seus rostos alegres e risonhos. Elas são a própria imagem desta terra de garridas cores.



Moças e trajes da Meadela

Meadela é Viana. É tão Viana, que em chegando ali ao Aterro já não sabemos se estamos na cidade ou se estamos já nessa formosa entre as formosas terras do nosso Concelho. E ao dizermos que Meadela é Viana, é porque as terras e a ideia se unem e se continuam, íamos até a dizer, se unem e se completam. De facto, Meadela é Viana: é quase terra do mar como Viana. O Lima, na Meadela, é salgado nas marés altas e as gaivotas que deambulam nos seus voos displicentes para os lados da ponte, traçam sobre Viana e Meadela a mesma airosa parábola dos seus devaneios alados ...

Meadela é também do traje, é também de lavradeiras, é do fato à Vianesa. Insensivelmente, vem ao nosso pensamento a Conceiçãosinha da Branca, que foi com a sua graça, a sua beleza, o seu encanto, um verdadeiro símbolo, nisto de fatos à lavradeira. Quando o fato garrido ia surgindo, nas andanças da sua evolução, a Conceição da Branca, que

havia de ser, muitos anos volvidos, uma senhora da nossa mais profunda estima e veneração, apareceu com ele, dando nota de alegria surpreendente, da sua beleza, da sua popularidade.

A Meadela ficou para sempre vinculada ao fato de Viana. Agora, nas suas festas de renome, outras jovens sucedem à veneranda senhora, lavradeira de há sessenta anos, que repousa no cemitério tranquilo da sua terra. A juventude, na sua renovação cíclica, é outra; os fatos é que são os mesmos.

Aqui estão três moças do Ronda Típica da Meadela: uma, com seus lenços brancos, na mão e na cabeça; outra, com um fato inteiro de mordomia, todo de veludo e vidrilhos; a terceira, com a sua vela votiva, também pôs de parte a jaqueta e leva no corpo o colete bordado e camisa de linho alvo. Como se vê, aqui, nestas terras de Viana, os quadros de beleza sucedem-se uns aos outros. Nem é preciso procurar ...



Contradança de Pêre

O rancho folclórico! Há muita gente de juízos apressados que não atribui aos grupos folclóricos o valor e o interesse devidos, e isso pela simples razão de estar a vê-los quase diariamente. No entanto, o grupo folclórico, seja qual for, é hoje um elemento de altíssima valia na propaganda de cada terra e na preservação das nossas danças, trajes e cantares. São, por outro lado (e com idêntica valia), um meio de enorme quantidade de rapazes e raparigas de centros rurais poderem viajar e correr Mundo; são ainda elemento de união e convívio em cada freguesia. Viana do Castelo está a atravessar uma hora

alta no que se refere a Grupos Folclóricos.

Como é evidente, estamos falando de grupos de lavradeiras, de fundo folclórico e exprimindo folclore como este que hoje apresentamos. Não podemos, evidentemente, referir-nos a contrafacções, grupos de fábricas, grupos revisteiros e a arranjos dançantes que por aí se apreciam. Isso, porém, não é com Viana. Todos os grupos da região de Viana têm raízes sérias, traduzem verdades etnográficas e folclóricas totais—e quando dizemos «de Viana», não estamos a pensar só nos grupos do Concelho, mas também nos de Ponte do Lima, Ponte da Barca,

Arcos de Valdevez, Paredes de Coura, Valença, Monção, Cerveira, Caminha e Melgaço. Todos os nossos grupos (embora tenham que fazer certas concessões coreográficas quando se exibem em espectáculos) são de cunho

rural, autêntico, verídico, colhido nas tradições e nos costumes locais.

O «Grupo Folclórico» é hoje um elemento imprescindível no panorama festivo deste nosso maravilhoso Alto Minho.

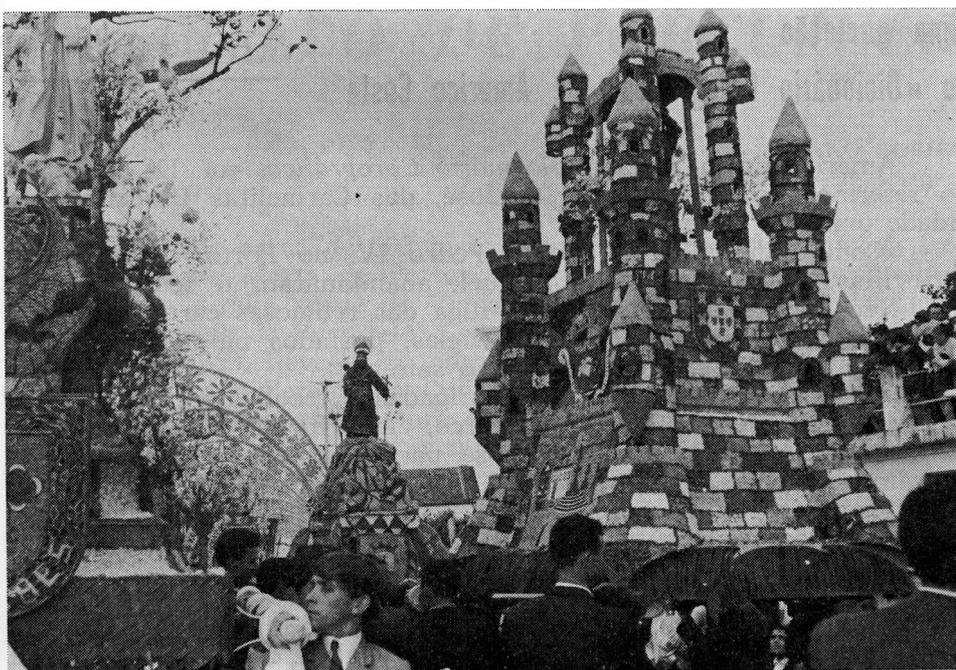


Os cestos de Vila Franca

Estes são os cestos de flores que figuram na Festa das Rosas, em Vila Franca. A imagem que publicamos tem toda a oportunidade, pois que é só com flores que estes cestos são confeccionados.

Trata-se duma manifestação de arte popular com grande encanto,

que muito bem ficaria numa festa em que a flor fosse Rainha. A nossa homenagem aqui fica, com votos de que Vila Franca não deixe de estar sempre presente, com a tão bela manifestação artística dos seus fabricantes dos cestos floridos.



Os andores de Alvarães

A romaria da Santa Cruz, em Alvarães (deste Concelho), é um dos grandes acontecimentos anuais na região de Viana. Porquê? Não iremos dizer que é por toda a gente ali ir entregue a uma devoção especial; não é por isso, muito embora a romaria leve a Alvarães muitos fiéis e devotos. O que tornou singular e inconfundível esta festa anual e aquilo que leva a Alvarães muitos milhares de pessoas, é uma espécie de consagração que, de fundo cristão e religioso portanto, assume uma beleza plástica que, de resto, a própria Igreja solicita: a Cruz é erguida catorze vezes no percurso duma Via-Sacra florida. As catorze cru-

zes, estão cobertas de flores; num simbolismo bem profundo. Elas erguem os seus braços por sobre os caminhos e estradas e é ante elas que a Procissão dos famosos andores desfila nas Festas de Maio.

Os andores de Alvarães são outro grande atractivo da festa. Sobre um esqueleto de madeira, milhares de flores, com seus coloridos variados, realizam desenhos ou escultura duma beleza surpreendente. Basta dizer que tais andores, sendo-lhe retirado o atributo religioso e deixando-se somente aquilo que é expressão artística, figuram — tão extraordinário é o seu interesse — nos «Cortejos de Viana».